"VIRGE SANTA! UM ELEFANTE! I ELE É VREDE! QUI SURREAR..." *CHICO BENTO EM PAVOR ESPACIAR*, UMA RELEITURA FEITA POR GUSTAVO DUARTE

Marly Custódio da Silva (UEMS)
mcsilva05@hotmail.com
Vicentina dos Santos Xavier (UEMS)
vilinguaportuguesa@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O presente trabalho tem por objetivo enfocar as relações entre a linguagem escrita e a linguagem oral e, como foco principal, abordar a questão da variação linguística no livro de Gustavo Duarte "*Chico Bento em Pavor Espaciar*", tendo a fala do personagem Chico Bento como único objeto de estudo. Neste trabalho, enfocada a percepção da fala caipira por um falante não caipira, tem-se como suporte Bagno (2013) sobre as variedades linguísticas estigmatizadas que não são reconhecidas como válidas por grande parte dos falantes urbanos mais letrados. Em contrapartida pode-se dizer que o dialeto caipira não está distante da população da área urbana que utiliza frequentemente a lei da "economia" ou do "menor esforço" para se comunicar com seus semelhantes. A partir do estudo da fala do personagem, podem ser observados os diferentes contextos e situações que compõem o dialeto caipira. Assim, como vivemos em uma comunidade lusofônica e temos a consciência de que existem diferenças entre o português brasileiro e o português lusitano, também devemos ter a consciência de que, dentro do nosso país, existem diversas variantes na oralidade, ficando notório por meio da pronúncia de cariocas, mineiros, nordestinos e sulistas, entre outros. Teoricamente, tem-se como base Leite e Callou em relação a heterogeneidade do povo brasileiro (2002), a partir de uma perspectiva sociolinguística, as quais defendem que a linguagem do homem é influenciada pela sociedade. Este trabalho identifica não só as variações existentes na língua, como também o preconceito linguístico existente em relação ao dialeto caipira.